



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 8 | Ano 2017

Adérito Barbosa

Universidade Católica de Moçambique

aaderitus@gmail.com



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

A IDENTIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA COMO CONTRIBUTO PARA A SOCIEDADE

THE IDENTITY OF THE CATHOLIC UNIVERSITY AS A CONTRIBUTION TO SOCIETY

RESUMO

A *ex corde ecclesiae* representa o primeiro instrumento jurídico da Igreja que regula a identidade, a missão e o trabalho realizado nas universidades católicas com o fim de garantir as principais linhas da actividade cultural inspiradas na fé cristã. João Paulo II queria chamar a atenção para a importância de uma universidade católica, como instrumento privilegiado para chegar à verdade sobre a natureza, sobre o ser humano e Deus, mediante a pesquisa, a educação e a preparação profissional. As universidades católicas distinguem-se pelo amor à sabedoria e à procura da verdade. A universidade nasceu do amor ao saber, da curiosidade por conhecer, por saber o que é o mundo, o homem (Bento XVI). Com esta breve reflexão, queremos referir que a identidade da universidade católica é um contributo também para outras instituições exprimirem as suas actividades a partir da definição da sua própria identidade de uma forma institucional. Como é que a identidade da Universidade Católica constitui um contributo para outras instituições e para a sociedade?

Palavras-chave: Identidade; Universidade Católica; Instituição.

Abstract

The *ex corde ecclesiae* represents the primary legal instrument of the Church that regulates the identity, mission and work carried out in Catholic universities in order to guarantee the main lines of cultural activity that are inspired by the Christian faith. John Paul II aimed to call attention to the importance of a Catholic university as a privileged instrument for discovering the truth about nature, about human beings and about God, through research, through education and through professional training. Catholic universities are distinguished by their love of wisdom and the search for truth. They are founded on a love of knowledge, the curiosity to know, and the desire to understand what the world is, and what man is (Benedict XVI). With this brief reflection, we want to state that the identity of the Catholic university is also a contribution to other institutions to encourage them to express their activities from the definition of their own identity in an institutional way. How is the identity of the Catholic University a contribution to other institutions and society?

Keywords: Identity; Catholic University; institution.

Introdução

A *Gravissimum Educationis*¹, documento do Concílio Ecuménico Vaticano II, tinha como objectivo chamar a atenção de todos os baptizados para a questão educativa. Refere que as universidades católicas devem estar ao serviço da sociedade e não só da Igreja (n.º 10). Encontramos aqui a função da extensão universitária como serviço à comunidade social, além da preocupação da Igreja pela educação em geral.

Já a *Gaudium et Spes*² (n.ºs 59-60), documento do Concílio Ecuménico Vaticano II, apresenta-nos orientações que são actuais: disponibilidade da Igreja em realizar uma obra de serviço para apoiar a promoção das pessoas; reconhecimento da instrução como um bem; reivindicação do direito universal à educação e à instrução para todos; cultura e educação que não sejam escravos do poder económico; apoio da participação da mulher na vida cultural. Aqui notamos o papel da Igreja na educação, na promoção de todos sem deixar de lado ninguém (como a mulher e os desfavorecidos).

A *ex corde ecclesiae* representa o primeiro instrumento jurídico da Igreja que regula a identidade, a missão e o trabalho realizado nas universidades católicas com o «fim de garantir as principais linhas da actividade cultural que é inspirada na fé cristã» (João Paulo II, 1990b, nº 2).

No *ex corde ecclesiae*, João Paulo II (1990a) queria chamar a atenção para a importância de uma universidade católica, como instrumento privilegiado para chegar à verdade sobre a natureza, sobre o ser humano e Deus, como instrumento de favorecimento de um diálogo entre a Igreja e as pessoas de qualquer cultura, e que promova funções de pesquisa, ensino e serviço cultural. Enquanto universidade católica, a instituição deve ter uma inspiração cristã, uma cultura universitária cristã, deve promover uma

¹ Documento sobre a educação e a educação cristã.

² Documento sobre o mundo contemporâneo.

reflexão incessante à luz da fé católica, sobre os processos do estudo e conhecimento, deve manter-se fiel à mensagem cristã, deve colocar-se ao serviço do povo de Deus e de toda a convivência humana³.

A outra vertente não só vincada por Bolonha, mas já concretizada com as primeiras universidades tem a ver com a mobilidade de professores, estudantes e estudos de investigação como intercâmbio entre universidades.

Conceito de universidade

O conceito de universidade significa a unidade na diversidade. O termo universidade procede do latim *universitas* e está relacionado com o *universus*: universalidade, totalidade, conjunto. É um termo formado por duas palavras: *versus* que significa em direcção a *unum*, que significa um, unidade. A universidade deve encaminhar-se para a unidade, embora composta por várias faculdades. Universidade tem uma identidade.

Há uma dupla unidade, a corporativa que reúne professores e estudantes (*Universitas magistrorum et studentium*) e a do saber ou saberes (*Studium Generale*).

Também o pensador espanhol Entralgo (1953) referia que a universidade tem como finalidade a busca da verdade. Diz Villaverde (2012) que os objectivos e as finalidades da universidade nascente estão bem definidos⁴. A universidade é *uma comunidade de professores e alunos que, agrupados em diferentes faculdades, tem como finalidade comum a procura da*

³ Apresentamos apenas alguns documentos necessários para este estudo, sem pretendemos fazer um levantamento dos documentos e estudos sobre a universidade católica como por exemplo: João Paulo II (1979). *Constituição Apostólica Sapientia Christiana*, 15 de abril.

⁴ Já no século II, a Igreja era promotora do saber, da ciência, das artes e da cultura através de centros de cultura cristã chamados didascália (Alexandria, Egito, Esmirna, Edsa e Roma). As abadias beneditinas também foram grandes centros do saber na Idade Média. Com a presença da Igreja nos séculos XII a XIV, é normal que as universidades tenham curado uma integração do saber entre a ciência e a fé. Nesse sentido, a universidade compreendia teologia, direito, medicina e artes. O Iluminismo provocou a crise deste modelo.

verdade e do conhecimento, conceito que dá unidade à pluralidade dos saberes⁵.

Universidade Católica

A identidade da Universidade Católica

Antes de mais, podemos perguntar porque é que a Igreja possui universidades? (Grocholewsky, 2015). Encontramos a resposta no evangelho: «ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem meus discípulos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos ordenei» (Mt 28, 19-20). Está dentro do múnus da Igreja: ensinar, santificar e governar. A Igreja tem o dever e o direito de educar os seus cristãos. Assim, cabe também uma parte à Igreja no progresso e na extensão da educação (GE, Proémio), no sentido de uma formação integral da pessoa humana (Cânone 795).

A Igreja continua a erigir universidades onde é preciso. O papa Bento XVI (2011) refere que a universidade é a «casa onde se procura a verdade da própria pessoa humana».

Assim, «a Igreja tem o direito de erigir e dirigir universidades que contribuam para o incremento de uma cultura superior e por uma promoção mais plena da pessoa humana como na função de ensinar» (Cânone 807), desde que enquadrada nas leis locais.

Com o adjectivo *católica* é definida a identidade da universidade católica. A universidade católica é, então, segundo a Ex Corde Ecclesiae «uma presença pública, contínua, universal do pensamento cristão em todo o esforço que tende a promover a cultura superior» (nº 9; GE nº10).

⁵ O Iluminismo, também conhecido como Século das Luzes e como Ilustração foi um [movimento cultural](#) da [elite intelectual europeia](#) do século XVIII que procurou mobilizar o poder da [razão](#) a fim de reformar a [sociedade](#) e o conhecimento herdado da tradição medieval. Originário do período compreendido entre os anos de 1650 e 1700, o iluminismo foi despertado pelos filósofos [Baruch Spinoza](#) (1632-1677), [John Locke](#) (1632-1704), [Pierre Bayle](#) (1647-1706) e pelo matemático [Isaac Newton](#) (1643-1727). O iluminismo floresceu até cerca de 1790-1800, após o qual a ênfase na razão deu lugar à ênfase do [romantismo](#) na [emoção](#) e um movimento contra-iluminista ganhou força.

A Universidade Católica, enquanto *universidade*, é uma comunidade académica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais. Ela goza daquela autonomia institucional que é necessária para cumprir as suas funções com eficácia, e garante aos seus membros a liberdade académica na salvaguarda dos direitos do indivíduo e da comunidade no âmbito das exigências da verdade e do bem comum (João Paulo II, 1990, nºs 12).

Uma vez que o *objectivo de uma universidade católica* é garantir de modo institucional uma *presença cristã no mundo universitário* perante os grandes problemas da sociedade e da cultura, deve possuir, enquanto *católica*, as seguintes *características essenciais*: a) uma inspiração cristã não só dos indivíduos, mas também da comunidade universitária enquanto tal; b) uma reflexão incessante, à luz da fé católica, sobre o tesouro crescente do conhecimento humano, ao qual procura dar um contributo mediante as próprias investigações; c) a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja; d) o empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo àquele objectivo transcendente que dá significado à vida (João Paulo II, 1990, nºs 13; Sapato, 2015).

A função da universidade Católica

Uma vez definida a identidade da universidade católica questiona-se a sua missão: qual é a missão da universidade católica?

Segundo Paulo VI (1975) parece que há uma confusão na missão de uma universidade católica: «há um mimetismo doutrinal e moral, ou seja, uma

debilitação dos valores cristãos, colocando no seu lugar um humanismo que foi transformado numa verdadeira e própria secularização».

Nascida do coração da Igreja, a universidade católica insere-se na tradição que remonta à origem da universidade como instituição, e revelou-se sempre *um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade*. Por sua vocação, a universidade consagra-se à investigação, ao ensino e à formação dos estudantes livremente unidos com os seus mestres no mesmo amor do saber. Ela compartilha, com todas as outras universidades, aquela «alegria a respeito da verdade», isto é, a alegria de procurar a verdade, de descobri-la e de comunicá-la, existencialmente, no trabalho intelectual, duas ordens de realidade que, não raro, tendem a se opor, como se fossem antitéticas: a investigação da verdade e a certeza de conhecer, já, a fonte da verdade (João Paulo II, 1990, nº 1) que é Jesus Cristo.

O texto apresenta a origem e a característica da universidade, a universidade como instituição revelou-se sempre um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade: investigação, ensino e formação de estudantes. A universidade católica nasce do coração da Igreja, partilha a alegria de procurar a verdade, e ao descobri-la comunicá-la nos vários campos do conhecimento.

Segundo a *Ex corde Ecclesiae*, «as universidades católicas oferecem um particular contributo à Igreja e à sociedade, mediante a pesquisa, mediante a educação e mediante a preparação profissional» (nº 10). Referia o Papa Alexandre VI, afirmação recolhida na introdução da *Ex corde Ecclesiae* que a universidade «é consagrada à pesquisa, ao ensino e à formação dos

estudantes livremente reunidos com os seus professores animados todos pelo mesmo amor ao saber» (nº 1).

A universidade tem a faculdade de congregar, mesmo quando há várias especializações ou compromissos, procurando a verdade sobre o homem e sobre o mundo. Já dizia Bento XVI (2006a) na universidade de Ratisbona que graças à universidade «formamos um todo e trabalhamos no todo da única razão com as suas diferentes dimensões, colaborando, na comum responsabilidade, no respeito ao reto uso da razão».

O Papa Francisco (2013) referia que, em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus que nos chama a colaborar com Ele. Em toda a vida da Igreja, a iniciativa é sempre de Deus que nos pede tudo mas também nos oferece tudo (n.º2). Isto envolve também as universidades católicas já que se distinguem pelo amor à sabedoria e à procura da verdade. A universidade nasceu do amor ao saber, da curiosidade por conhecer, por saber o que é o mundo, o homem (Bento XVI, 2006b).

A identidade cristã

Elementos da identidade cristã

O itinerário da maturidade na fé inclui a opção global pela fé (assumir conscientemente a fé, conversão) e a construção de um projecto de vida inspirado na fé. O segundo elemento abarca a aquisição de atitudes cristãs, entendidas como disposições permanentes ou estruturas dinâmicas que orientam o sujeito a agir sempre sob inspiração de Jesus Cristo e do Evangelho.

Quando a fé se torna projecto de vida, há então a maturidade na fé. É evidente que isto é a nível individual. Não se pode excluir a dimensão comunitária da fé. Assim, a identidade do cristão consiste em seguir Jesus de Nazaré como Messias comunicado pelos profetas e esperado pelo povo

judeu. O querigma da Igreja Católica consiste neste Jesus que viveu, morreu, deu a vida por nós, ressuscitou e nos salvou a todos. Isto é o essencial da fé católica celebrada em comunidade. É o chamado *querigma*.

Assim temos três modelos da identidade cristã: aquele que crê em Jesus Cristo. Não é só uma acção, mas uma afirmação e interpretação. É a afirmação do Credo (Barbosa, 2014). Em segundo lugar, elencamos as características do viver e actuar dos cristãos, tendo os seus princípios concentrados na ética e moral. O cristão pertence ao Reino de Deus com os seus valores da paz, justiça, comunhão e serviço. Em terceiro lugar, temos o modelo da celebração da fé (Barbosa, 1993; 1995).

Fermento, luz e sal

O sal tempera. Dá gosto. Conserva e não deixa estragar. A luz leva-nos a ver melhor. O fermento leveda a massa, torna-a mais fofa. Qualquer cristão é sal (Mc 9, 50), luz (Mc 4, 21-23) e fermento (Lc 13, 20-21), porque dá gosto, brilha e glorifica Deus. A parábola do fermento (Mt 13, 31-32; Lc 13, 18-19) refere-se à transformação que o Reino de Deus opera nos seres humanos. A palavra de Deus é semente e fonte da vida nova em Deus (Barbosa, 2012).

Conforme constatamos ao longo da nossa reflexão, há que recuperar a humanidade (ensino e prática dos valores humanos) e a espiritualidade nas universidades (experiência de fé e vida com Deus, assim como a sua manifestação em estudos e celebrações. Ken Wilber e Martha Nussbaum pedem alma para as universidades, pois estas mais parecem empresas a funcionar só com robots.

É lógica, sensata e evangélica a presença da espiritualidade cristã numa universidade, muito mais na universidade católica. Numa universidade católica, um cristão não é só um estudante, um professor ou um

administrativo. Não é aquele que se confunde com a massa. É um agente cristão como Jesus Cristo profeta (Palavra de Deus), Sacerdote (Liturgia) e Rei (dimensão social), com uma dimensão hodegética (conduzir o Povo de Deus) e kibernética (conduzir o barco). (Barbosa, 1995). O cristão, leigo, sacerdote ou outro tipo de consagração, visibiliza Jesus Cristo, não só pela sua crença, mas pela mensagem que vai proclamando da Igreja, através dos sinais dos tempos.

Uma visão de esperança da universidade ao ser humano

As várias correntes do pensamento fecharam o ser humano no positivismo, empirismo e na razão, despojando a universidade da verdade como fim da instituição, regendo-se pelo palpável e material.

Há a necessidade de abrir as portas a um novo humanismo que respeite o ser humano como um ser transcendente que aspira à verdade. Traria um duplo benefício para a universidade: antes de mais voltaria a dotá-la de uma identidade e de uma finalidade ao recompor um *corpus* universitário, ou seja, a integração de todos os saberes numa visão mais profunda e mais autêntica do homem e do seu mundo. Em segundo lugar, se a universidade tem como missão a busca integrada da verdade é óbvio que só uma visão ampla da realidade humana, uma visão humanista, permitirá que a universidade cumpra o seu verdadeiro fim e a sua missão específica. Vale pouco uma ciência que não esteja ao serviço da pessoa humana. Há que recuperar as disciplinas humanas que têm uma visão mais ampla e nos leve a formular as questões da existência humana.

Só podemos falar da qualidade universitária se houver três condições: a) respeito e estímulo ao exercício da liberdade e respeito pelos direitos das pessoas; b) recuperação da paixão por buscar a verdade como fim

primordial da educação superior, aspecto que nos poderá salvar do relativismo que caracteriza a universidade actual; c) competência intelectual e autoridade moral do corpo de professores. Com estas premissas, a universidade poderá cumprir dignamente a sua função renovadora na sociedade (Villaverde, 2012).

Questões finais

A identidade institucional anda ligada a outros conceitos como clima institucional e projecto de escola. Tedesco (1999) apresenta-nos três aspectos fundamentais para o debate: a) como articular o respeito pelas diferenças e o direito à particularidade, com a coesão e a integração social básicas?; b) como garantir a equidade social na distribuição do serviço educativo?; c) como promover o dinamismo e a eficiência exigida por todo e qualquer serviço público, no quadro de uma sociedade em mudança acelerada, e que exige um uso eficaz dos recursos disponíveis?⁶

Referência Bibliográfica

- Anjos, M. & Ferreira, M. B. (2005). *Mini Aurélio* (6.ª ed.). Curitiba, Brasil: Positivo.
- Baliñas, F. C. A. (1979). *El sentido de la universidad*. Santiago de Compostela, Espanha: Servicio de Publicaciones de la Universidad.
- Barbosa, A. G. (1993). *Jovens portugueses e nova evangelização*. Porto, Portugal: UCP.
- Barbosa, A. G. (1994). *Com Deus*. Porto, Portugal: Salesianas.
- Barbosa, A. G. (1995). *A pastoral na Igreja*. Lisboa, Portugal: Rei dos Livros.
- Barbosa, A. G. (1999). *Jovens do futuro*. Lisboa, Portugal: Paulus.

⁶ As diferenças e as particularidades já não são património exclusivo do privado. O sector público-estatal já não constitui a única garantia de equidade na distribuição do serviço educativo. Em terceiro lugar, a dicotomia entre a eficiência e o dinamismo como património do sector privado, e a rigidez da eficiência como património do sector público já não é tão defensável. O desafio é promover a coesão das instituições educativas a partir de elementos comuns.

- Barbosa, A. G. (2007). *O valor da gratuidade*. Lisboa, Portugal: UCP.
- Barbosa, A. G. (2012). *Cristãos com fé*. Lisboa, Portugal: Paulinas.
- Barbosa, A. G. (2014). *Credo*. Lisboa, Portugal: Autor.
- Barbosa, A. G. & Silva, M.M. (2016). *Educando e praticando valores na escola. Revista de investigação em educação, comunicação e desenvolvimento, 1*, 37-54.
- Bento XVI (2006a). Discurso na Universidade de Ratisbona, 12 de setembro de 2006.
- Bento XVI (2006b). Discurso aos participantes do Seminário “Espacio Europeo de Instrucción Superior”, organizado pela Congregação para a Educação Católica, 1 de abril de 2006.
- Bento XVI (2011). Discursos aos professores universitários em El Escorial (Madrid/Espanha) a 19 de agosto de 2011.
- Congregação para a educação católica (CEC) (2014). *Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova*. Instrumentum Laboris.
- Entralgo, P. (1953). *Sobre la universidad hispánica*. Madrid, Espanha: Ed. Cultura Hispanica.
- Estrela, M. T. (2010). Ética e pedagogia no Ensino Superior. Em C. Leite (Org.). *Sentido da Pedagogia no Ensino Superior*. Porto, Portugal: Livpsic, pp. 11-28.
- Francisco I (2013). Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 24 de novembro de 2013.
- Francisco I (2014). Discurso na Plenária da Congregação para a Educação Católica (13/2/2014).
- Gaudium et Spes, em Documentos do Concílio Ecuménico Vaticano II (1967). Braga, Portugal: A.O.

- Gravissimum Educationis, em Documentos do Concílio Ecuménico Vaticano II (1967). Braga, Portugal: A.O.
- Grocholewsky, Z. (2015). A identidade da universidade católica. *Reflexão*. Campinas. 2, 145-154
- Hessen, J. (1980). *Filosofia dos valores*. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado.
- Kober, M. (2006). *Construindo a verdade como um valor*. Alemanha: University of Ulm.
- João Paulo II (1990a). *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae sobre as universidades Católicas*. Vaticano: Editrice Vaticano.
- João Paulo II (1990b). Discurso por ocasião da inauguração do ano académico da Pontifícia Universidade Lateranense, 15 de novembro de 1990, nº 2).
- Laita, M. (2015). *A universidade em questão. Uma leitura do processo de Bolonha no contexto moçambicano*. Nampula, Moçambique: AIS.
- Marcos, C. F. (2001). *Humanismo y formación universitaria*. Caracas, Venezuela: Universidad Monteávila.
- Montejano, B. (2001). *La universidad. Ayer, hoy y mañana*. Buenos Aires, Argentina: Nueva Hispanidad Académica.
- Ortega y Gasset, J. (1997). *Misión de la universidad*. Madrid, Espanha: Revista de Occidente en Alianza Editorial.
- Paulo VI (1975). Discurso aos Ateneos da Companhia de Jesus, 6 de agosto de 1975, nº 2.
- Rampazzo, L. (2014). *Antropologia: religiões e valores cristãos*. São Paulo, Brasil: Paulus.
- Ratzinger, J. (1987). *Iglesia, ecumenismo y política*. Madrid, Espanha: BAC.

- Rocha, A. S. E. (2012). A universidade, aquém e além das crises. Em Villaverde, M. A. , Fernandez, C. B. & Rozas, J. L. P. (2012). *A universidade. Raices históricas e desafios de futuro*. Santiago de Compostela: Espanha: Xunta de Galicia, pp. 211-222.
- Rodrigues, L. E. (2011). O conceito de verdade na crítica de Kant. *Revista Filosófica*. 2, vol.2.
- Sapato, R. (2015). *Uma vez o Padre R. Sapato disse...*Beira, Moçambique: UCM
- Tedesco, J. C. (1999). *O novo pacto educativo*. Vila Nova de Gaia, Portugal: Fundação Manuel Leão.
- Villaverde, M. A. (2012). La universidad en Europa. Em M. A. Villaverde, C. B. Fernandez & J. L. P. Rozas (2012). *A universidade. Raices históricas e desafios de futuro*. Santiago de Compostela: Espanha: Xunta de Galicia, pp. 333-340.
- Villaverde, M. A., Fernandez, C. B. & Rozas, J. L. P. (2012). *A universidade. Raices históricas e desafios de futuro*. Santiago de Compostela: Espanha: Xunta de Galicia.